para o desenvolvimento de um trabalho com qualidade, uma vez que uma formação precária repercute negativamente no processo de desenvolvimento desse trabalho.

Evidenciando que as condições oferecidas ao docente são determinantes para garantir a qualidade de sua formação, onde as políticas públicas devem priorizar o provimento de condições adequadas para realização de seu trabalho, além de oferecer cursos de formação capazes de promover seu desenvolvimento. Se as condições de trabalho trazem um impacto decisivo na formação já que estão ligadas diretamente ao valor social da profissão, ou seja, uma condição precária de trabalho, gera impacto a realização do ensino, pois, não oferece estímulo para que o docente invista em tempo e recursos para uma formação mais exigente e de longa duração, refletindo negativamente em seu desempenho.

Sendo notória que a valorização do profissional de educação é fundamental para que a formação seja altamente qualificada e os profissionais sejam fortemente motivados para exercer seu ofício com excelência, levando-se em consideração todos os aspectos que estão inseridos durante seu processo de desenvolvimento, garantindo assim, a resolução do grande problema relacionado a qualidade da educação nacional que é tão debatida nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, Iria. Dilemas e Desafios nas Políticas de Formação e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica. UCG e Anfope: 2009.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação docente continuada. 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Disponível em: Acesso em:16 set. 2021

DERMEVAL. A História da educação e sua importância para a formação de professores. In: Conferência de abertura do I Seminário de História da Educação Brasileira e Catarinense: UFFS, 2013.

ESTEVE, José Maria O mal-estar docente: A sala de Aula e a Saúde dos Professores. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999, 170 p.

GATTI, Bernardete Angelina. A Formação de Professores no Brasil: O Desafio das Licenciaturas. In: Ciclo de Debates da Docência nas Licenciaturas: UFFS, 2013.

MERCADO, L. P. Formação docente e novas tecnologias. Universidade Federal de Alagoas – Brasil: EDUFAL, 2006

PEREIRA, M. V. Saberes necessários ou desejados para uma docência de qualidade na educação superior. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 13, n. 40, dez. 2013.

O USO DA LINGUAGEM DO CINEMA NA CONSTRUÇÃO DO SABER

DOUGLAS WILLIANS SANTOS

Resumo

O presente artigo reflete sobre o uso da linguagem do cinema na escola. Diante das novas estratégias para se utilizar em sala de aula, o cinema apresenta-se como ferramenta pedagógica capaz de gerar conhecimento e possibilita às unidades educacionais ofertar a contemplação da arte. A linguagem do cinema é formadora de valores e significados culturais e contribui para a reflexão sobre a produção cultural. A relevância do trabalho consiste em abordar como o cinema auxilia na formação de cidadãos críticos e conscientes do mundo que os cerca. A pesquisa apresenta de que maneira os estímulos audiovisuais estão presentes na construção da identidade do sujeito. Também estão presentes os aspectos mercadológicos do cinema, como produto da indústria cultural, mas que também possui um olhar educativo. O artigo explicita como o cinema é utilizado para massificação, com exemplos históricos de como isso serviu aos regimes totalitários para controle de poder e alienação.

Palavras Chave: Cinema; Prática pedagógica; Criticidade

Introdução

Num mundo em que a tecnologia passa a ser inserida cada vez mais cedo na vida das pessoas, surgem novas estratégias para se utilizar em sala de aula. Nesse contexto, o cinema apresenta-se como uma possibilidade pedagógica, pela qual pode-se transmitir importantes informações para gerar conhecimento, além de propiciar a contemplação da arte.

O presente trabalho visa tratar acerca da importância da linguagem do cinema no processo de construção do saber e da subjetividade humana, ou seja, na função muitas vezes pedagógica que a linguagem cinematográfica abrange. A construção do homem é uma dimensão filosófica que perpassa toda a sua vida, por isso ela é tão frequentemente refletida por diversas áreas do conhecimento.

Ao falarmos sobre a arte do cinema, notamos que ela pode ser vista como formadora de valores e significados culturais e, neste sentido, com potencial educativo, tanto sua linguagem, quanto seus temas, inspiram a reflexão sobre a produção cultural. Condu-

zindo o indivíduo a se posicionar criticamente, contextualizando e questionando seus elementos constitutivos, os filmes propiciam uma reflexão sobre julgamentos de valor, significados morais, informações e ideologias contidas nas mensagens veiculadas. A relevância do trabalho está em apresentar como a arte cinematográfica auxilia na formação de um indivíduo mais consciente do mundo que o cerca.

Esta pesquisa apresenta inicialmente de que forma os estímulos audiovisuais estão presentes na construção da identidade do sujeito. A linguagem cinematográfica envolve inúmeros aspectos e complexidades, e por isso mesmo apresenta ampla capacidade de comunicação e interação na sala de aula, posto que aquilo que se vê na tela causa impacto sobre a formação da identidade do observador, que muitas vezes enxerga aspectos da sua vida no filme como um espelho que reflete todo o seu universo interior.

Na sequência, o texto explicita o caráter mercadológico do cinema, como produto da indústria cultural, mas que ao mesmo tempo possui um olhar formativo. Existem diversos gêneros produzidos, para múltiplos públicos. O artigo apresenta de que maneira o cinema é utilizado como forma de massificação no mundo moderno, com exemplos históricos de como isso serviu aos regimes totalitários para controle e poder e alienação.

A realização dessa pesquisa foi feita com base numa ampla pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos científicos.

1. A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA: ESTÍMULOS AUDIOVISUAIS QUE CONSTROEM IDENTIDADES

[...] o telespectador não é elemento passivo, totalmente iludido. É alguém que utiliza de suas faculdades mentais para participar ativamente do jogo, preenchendo as lacunas do objeto com investimentos intelectuais e emocionais que cumprem as condições para que a experiência cinematográfica se inscreva na esfera do estético[...] (MUNSTERBERG apud XAVIER, 1983, p. 20).

As imagens e os sons são formas de representação do mundo. Servem para descrever as coisas e lhes dar sentido. O cinema, como ato cultural, pode ser utilizado na forma de discurso que contribui para a construção de significados sociais. A estrutura da construção do cinema, bem como sua montagem, com elenco e processo de produção, resulta num conjunto de significados que precisa ser assimilado por quem o contempla, para que as imagens possam fazer sentido que, muitas vezes, se colocam como essenciais na construção da sua subjetividade e da sua vida como um todo.

Entender a linguagem visual dos filmes é o ponto de partida para fazê-lo como uma dimensão da produção do conhecimento. Em tempos de globalização, as possibilidades para aquisição do saber são diversas devido aos elementos didáticos e pedagógicos acessíveis na nossa sociedade da informação.

Nesse cenário informativo observamos o surgimento de novas linguagens e novas formações culturais, nas quais os elementos audiovisuais se colocam como fonte de disseminação do conhecimento. A linguagem do cinema cada vez mais tem contribuído na dinamização do processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

[...] quando identificamos o caráter discursivo do cinema estamos chamando atenção para um aspecto que transcende a sua condição de entretenimento e o seu papel denotativo. Interessa-nos o caráter atributivo que este possui quando constrói símbolos e sintomas que visam dar sentido à realidade vivida (FLUSSER, 1983, p. 21).

Desse modo, as imagens expostas pelo cinema, através da sua abertura para o lúdico, podem auxiliar de forma expressiva no engrandecimento da escola, sobretudo na relação com as temáticas culturais, sociais e históricas. O cinema, através de seus múltiplos recursos, discute comportamentos culturais dentro de um grupo de valores culturais e linguísticos, contribuindo para a construção do imaginário social.

De acordo com Duarte (2009, p. 17), durante a vida as pessoas têm contato com imagens cinematográficas, e essas são responsáveis por representações que se tem acerca da história da humanidade. Sendo assim, as imagens fílmicas ocupam o imaginário dos sujeitos, mesmo havendo antecipadamente informações seguras sobre os fatos históricos.

É nesse ponto que o uso da linguagem cinematográfica faz todo o sentido de ser pensada em um contexto pedagógico, posto que essa relação de proximidade entre o cinema e a realidade facilita o perpassar das representações e, com isso, há maior identificação com o sujeito e o mundo a que este pertence, favorecendo para que o sujeito enxergue as suas questões e a sociedade.

"Ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais." (DUARTE, 2009, p. 16).

A prática de levar o cinema à escola também tem um cunho social importante, pois oportunizar o acesso a obras fílmicas é inserir o aluno em um universo no qual nem todos têm possibilidade. Além disso, é papel da escola e dos educadores contribuir para aprofundar a visão crítica sobre a arte apresentada, propiciando aos estudantes in-

formações relevantes que eles precisam ter quando apreciam a obra, a fim de compreender o contexto de reprodução e o contexto reproduzido, e pensar sobre a realidade em que estão inseridos.

Quando exposto de maneira crítica na escola, o cinema funciona como construtor de um conhecimento novo, e é uma ferramenta propulsora para fazer com que o educando conheça outras realidades.

Substituem-se, assim, os discursos "que se originam numa concepção de conhecimento que almeja a objetividade e têm a função de difundir conhecimento", por diálogos cuja meta "é a própria intersubjetividade. (DUARTE, 2009, p. 24).

Desta forma, o papel do cinema no contexto escolar, de forma ampla, é mais do que um recurso pedagógico, mas antes, um modo de aproximar o indivíduo de uma linguagem profunda acerca do conhecimento dos detalhes da sua subjetividade, e com isso um olhar mais abrangente sobre o que é o mundo em toda a sua complexidade e nuances.

2 O CINEMA COMO INSTRUMENTO IDEOLÓGICO PARA MASSIFICAÇÃO NA INDÚSTRIA CULTURAL

O cinema apresenta uma linguagem icônica e problematizante, no entanto, nem sempre isso foi assim. É preciso entender, primeiramente, como essa linguagem surge e como a narrativa fílmica pode ser construída; em segundo, como a narrativa fílmica pode ser capaz de desenvolver problematizações filosóficas e criar conceitos por intermédio da imagem, mesmo que o cinema figure como uma expressão da indústria cultural. (REINA, 2019, p. 55).

A produção cinematográfica oferece potencialidades na formação de indivíduos conscientes do mundo em que vivem, entretanto, a arte na sociedade é perpassada por diversos instrumentos ideológicos, perdendo muitas vezes o seu caráter original mimético e catártico.

O filósofo participante da Escola de Frankfurt, Walter Benjamin (1984, p. 168), explica que:

[...] o cinema é um artefato cultural de dimensão coletiva que, através da reprodutibilidade técnica, facilita imageticamente o processo de alienação sociocultural. Este processo de reprodutibilidade técnica seria também responsável pela retirada da originalidade artística da obra cinematográfica, incidindo, consequentemente, na perda de sua aura e de sua autenticidade como obra de arte. Em suas palavras, a autenticidade de uma coisa é a quintessência de tudo o que foi transmitido pela tradição, a partir de sua origem, desde sua duração material até o seu testemunho histórico. Como este depende da materialidade da obra, quando ela se esquiva do homem através da reprodução, também o testemunho se perde. O conceito de aura permite resumir essas características: o que se atrofia na era da reprodutibilidade técnica da obra de arte é a sua aura. (BENJAMIN, 1984, p. 168).

Para o filósofo, o cinema é um dos agentes mais poderosos de massificação do mundo moderno. Nesse processo de objetificação da arte e do cinema, o sujeito torna-se parte de um processo essencial para a reafirmação da indústria cultural, que se baseia na ausência do indivíduo e na constituição da massa que divide o interesse, e consome a mesma mercadoria massificada.

Através desse processo de disseminação sem critérios do cinema, por meio da reprodução técnica, a arte é transformada em mercadoria, transformando-se num elemento de massificação ideológica, que como vimos ao observar a história, serviu por exemplo, aos regimes totalitários na reprodução do seu poder de controle e alienação dos cidadãos. Na época dos nacionalismos, o cinema foi utilizado como instrumento de conformação do imaginário político e de reafirmação das classes sociais.

É por esse motivo que o cinema foi um instrumento utilizado por governos nacionalistas para produzir um sentido ideológico da história e como propaganda institucional. As formas de representações instrumentalizadas na linguagem cinematográfica facilitam o processo de alienação social, por contribuir para a formação do imaginário coletivo através dos processos de representações sociais presentes no discurso fílmico. Nos dias atuais, essa reprodutibilidade técnica, facilitada pelos meios digitais, contribui para o processo de consumo de valores simbólicos, que se reproduzem e se modificam como produtos culturais de visualidade do status quo dos indivíduos na sociedade global. Na contemporaneidade, o cinema é um bem de consumo cultural que deixa pistas das mudanças comportamentais socioculturais globalizadas. Faz parte, portanto, de uma indústria cultural globalizada que uniformiza os valores de reconhecimento das diferenças e na qual os processos de interação do local com o global são parte de um mesmo contexto. (BENJAMIN, 1984, p. 167).

Contudo, e de acordo com o objetivo do trabalho, não queremos com isso afirmar que o cinema, devido ao que acabamos de ver com a crítica citada acima, perde o seu sentido e pode como um todo ser generalizado como uma arte sem identidade, que perdeu o seu valor humano, ou mesmo que representa a realidade ou ainda substituir a história, entretanto, devemos ser cautelosos e críticos quanto ao fato de que a linguagem cinematográfica pode muitas vezes criar falsas realidades, propositalmente, e em favor de ideologias, sendo compradas como repro-

dução da realidade.

A verdadeira linguagem cinematográfica, diferente dessa da qual nos alerta Benjamin, atua como um instrumento de representação social imaginária que aproxima o distante, unindo valores diferentes dentro de uma mesma estrutura discursiva. O modo como o conjunto de representações sociais presentes nos roteiros é colocado na disposição da linguagem cinematográfica tem um potencial de apresentar realidades importantes para a formação dos sujeitos.

Para citar um exemplo concreto, na Alemanha nazista, em 1935, foi lançado o filme "O triunfo da vontade ", sob direção de Leni Riefenstahl. As filmagens mostravam um congresso do Partido Nazista realizado na cidade de Nuremburg, no ano anterior. Trata-se de um documentário que, deturpando um conceito formulado pelo filósofo Nietzsche, faz propaganda política do nacional socialismo alemão, mostrando a fidelidade dos cidadãos alemães à Hitler, por meio de imagens que inculcavam nas pessoas a ideia de um país forte, reerguido após a derrota na Primeira Guerra Mundial, e superior à outras nações.

Evidentemente que o cinema é uma indústria, mas concordar-se-á que a construção das catedrais foi quase também, materialmente falando, uma indústria da vastidão dos meios técnicos, financeiros e humanos que exigiu e tal fato não impediu a ascensão destes monumentos no sentido da beleza. Mais do que seu caráter industrial é o caráter comercial que constitui um grave inconveniente para o cinema, pois a importância dos investimentos de que necessita torna-o tributário das próprias forças econômicas para as quais a única regra de ação é a rentabilidade e que acreditam poder falar em nome do gosto do público, em virtude de uma lei de oferta e procura, cujo jogo é falseado na medida em que a oferta influencia a procura a seu belo prazer. (MARTIN, 2005, p. 21).

É inegável que o cinema acompanha uma lógica de mercado. Para obter lucro e para recuperar os investimentos da produção, os filmes são elaborados com elementos para atingir determinados públicos. Muitos são feitos exclusivamente para entretenimento, apresentando uma linguagem sem sentido, sem nenhuma proposta reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que se seguiu trouxe questionamentos acerca da importância do cinema para a educação integral do indivíduo. Notamos que a sociedade vem sofrendo sensíveis transformações que se refletem diretamente no cotidiano e por consequência na educação. Tais transformações envolvem uma vasta gama de informações, na qual acessam crianças, jovens e adultos, e que se espalham de forma quase simultânea por todo o mundo, através de diferentes mecanismos tecnológicos, criando novos ambientes educacionais.

Este artigo permitiu constatar que a escola não é o único local de aprendizagem e nem o professor o único detentor do conhecimento, aspectos que revelam a necessidade de uma ação pedagógica associada aos muitos canais de comunicação existentes no cotidiano dos alunos, dentre os quais se inclui o cinema.

Em virtude do que foi mencionado, fica evidenciado que surge a necessidade de se investigar de que maneira a escola se posiciona quanto ao uso do cinema e ainda de que forma o professor utiliza esse recurso. Entende-se então que, o cinema está presente na vida das crianças, dos jovens e dos adultos, e por isso, não pode ser desconsiderado e simplesmente abolido do sistema educativo, principalmente porque se consolida como um forte elemento politizador. Tomando como base esse contexto, defende-se a ideia de que a experiência do cinema seja aproveitada na escola.

Dado o que foi exposto no texto, o uso do cinema não pode ser feito sem que haja uma ampla contextualização. Entendendo a educação como um elemento democrático, que pode possibilitar aos indivíduos uma participação mais ativa e reflexiva na sociedade, compreende-se o cinema como um aspecto indispensável no processo educativo, visto que, é uma ferramenta que pode contribuir para a politização e formação crítica dos estudantes. A escola trabalha com o saber sistematizado, e por meio deste pode elevar o conhecimento do indivíduo a um patamar superior, ou seja, a escola pode instrumentalizar o aluno a fim de que ele compreenda e interprete o mundo, utilizando o cinema de forma potencial para atingir esse objetivo.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Lisboa-Portugal: Dinalivro, 2005.

FLUSSER, V. Pós-história: vinte instantâneos e um modo de usar. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. 1.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

REINA, Alessandro. Teorias do cinema. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

DUARTE, R. A pós-história de Flusser e